

Dirce Stein Backes¹
Claudia Zamberlan²
Juliana Colomé³
Martha Teixeira Souza⁴
Mara Teixeira Marchiori⁵
Alacoque Lorenzini Erdmann⁶
Angela Maria Salazar Maya⁷

Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar e discutir a interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem na perspectiva dos pressupostos teóricos de Edgar Morin. Defende-se que o conceito sistêmico de *cuidado de enfermagem* pode ser concebido a partir de um conceito ampliado, antagônico, complementar, interdependente e de dinamicidade interativa de processos e contraprocessos de *enfermagem, saúde, viver saudável, comunidade vulnerável e empreendedorismo social da enfermagem*. A compreensão ampliada e interdependente desses conceitos possibilita, em suma, transcender a linearidade do processo saúde-doença e alcançar resultados mais efetivos de promoção e proteção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem; cuidado de enfermagem; saúde; Sistemas de Saúde; Promoção da Saúde (Fonte: DeCS, BIREME).

DOI: 10.5294/aqui.2016.16.1.4

Para citar este artículo / To reference this article / Para citar este artigo

Backes DS, Zamberlan C, Colomé J, Souza MT, Marchiori MT, Lorenzini Erdmann A, Salazar Maya A. Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem. *Aquichan*. 2016; 16 (1): 24-31. DOI: 10.5294/AQUI.2016.16.1.4

- 1 Centro Universitário Franciscano (Unifra), Brasil. backesdirce@unifra.br, backesdirce@ig.com.br
- 2 Unifra, Brasil claudiazamberlanenator@gmail.com
- 3 Unifra, Brasil. juianacolome@yahoo.com.br
- 4 Unifra, Brasil marthats@unifra.br
- 5 Unifra, Brasil. maramarc@unifra.br
- 6 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil. alacoque@newsite.com.br
- 7 Universidade de Antioquia, Colombia. amsalazar@udea.edu.co

Recibido: 18 de septiembre de 2014
Enviado a pares: 20 de octubre de 2014
Aceptado por pares: 07 de agosto de 2015
Aprobado: 27 de septiembre de 2015

Interactividad sistémica entre los conceptos interdependientes de cuidado de enfermería

RESUMEN

El presente estudio tiene como fin presentar y discutir la interactividad sistémica entre los conceptos interdependientes de cuidado de enfermería en la perspectiva de los planteamientos teóricos de Edgar Morin. Se defiende que el concepto *sistémico de cuidado de enfermería* puede concebirse desde un concepto ampliado, antagónico, complementario, interdependiente y de dinamicidad interactiva de procesos y contra-procesos de enfermería, salud, vivir sano, comunidad vulnerable y emprendimiento social de enfermería. La comprensión ampliada e interdependiente de tales conceptos posibilita, en suma, trascender la linealidad del proceso salud-enfermedad y lograr resultados más efectivos de promoción y protección de la salud.

PALABRAS-CLAVE

Enfermería; cuidado de enfermería; salud; sistemas de salud; promoción de la salud (Fuente: DeCS, BIREME).

Systemic Interactivity between Interdependent Concepts of Nursing Care

ABSTRACT

The objective of this study is to outline and discuss the systemic interactivity between interdependent concepts of nursing care from the standpoint of Edgar Morin's theoretical approach. It is argued that the systemic concept of nursing care can be conceived from an expanded, antagonistic, complementary, interdependent and dynamic interactive concept of processes and counter-processes from the standpoint of nursing, health, healthy living, vulnerable communities and social entrepreneurship in nursing. A broader and interdependent understanding of those concepts makes it possible, in short, to go beyond the linearity of the health-disease process and achieve more effective results in terms of health promotion and protection.

KEYWORDS

Nursing; nursing care; health; health systems; health promotion (Source: DeCS, BIREME).

Considerações iniciais

A enfermagem vem ampliando, a cada dia, o seu espaço de atuação na área de saúde, tanto no contexto nacional quanto internacional. Como ciência em construção, a enfermagem tem um corpo de conhecimento que se desenvolve de forma independente, mas ao mesmo tempo complementar às demais áreas da saúde, no sentido de apreender o cuidado em saúde como um fenômeno complexo e multidimensional (1, 2).

O enfermeiro assume um papel decisivo e proativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões. O cuidado de enfermagem, na perspectiva sistêmica, configura-se como um componente definitivo no sistema de saúde e, por isso, também motivo de crescentes debates e novas significações (3).

Nesse sentido, a enfermagem vem contribuindo para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, principalmente no redirecionamento das formas de pensar, conceber e sistematizar a assistência em saúde. Isso vem ocorrendo, sobretudo, porque produz conhecimento científico nos mais variados temas em saúde e, assim, ultrapassa os limites institucionalizados que vão desde cuidados específicos de enfermagem, passando por avaliação de políticas e modelos de atenção à saúde, bem como a introdução de novas abordagens acerca do conceito saúde, de enfermagem, de cuidado de enfermagem, de viver saudável, de comunidade vulnerável, de empreendedorismo social em enfermagem, no sentido de alcançar uma nova compreensão sobre o cuidado em saúde.

Em decorrência dos debates em torno dos princípios e diretrizes do SUS, emerge, crescentemente, a necessidade de se conceber a interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem. De outro modo, a necessidade de se transcender o saber biomédico para o alcance do saber contextualizado, complexo e sistêmico, no qual as várias dimensões do indivíduo passaram a ser considerados, o que criou espaço para atuação de outros profissionais que buscam a promoção do ser humano como um ser integral (4, 5).

Nesse processo de construção e consolidação do SUS, o enfermeiro ocupa um espaço importante pelos infinitos espaços de atuação profissional e pela possibilidade de compreender o ser

humano como ser singular e multidimensional, e o cuidado de enfermagem como um fenômeno complexo. Para tanto, questiona-se: como promover a interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem?

Com base no exposto, o presente estudo tem por objetivo apresentar e discutir a interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem na perspectiva dos pressupostos teóricos de Edgar Morin.

Pensamento complexo

O termo *complexidade* vem do latim *complexus*, que significa o que é tecido em conjunto. Logo, o termo reflete um agregado de elementos que compõem a unidade complexa. O todo, de acordo com Petraglia (6), é uma unidade complexa que não é redutível à soma das partes, mas sim está na sua diferença e complementaridade.

Complexus refere-se a elementos diferentes que são inseparáveis constituintes do todo em uma rede interdependente, interativa e inter-retroativa entre as partes e o todo e a partes. Portanto, a complexidade é a união entre unidade e multiplicidade (6).

O pensamento complexo questiona o previsível, o absoluto e a linearidade dos fenômenos sociais. Sob esse ponto de vista, o conceito de *saúde*, de *enfermagem*, de *cuidado de enfermagem*, de *viver saudável*, de *comunidade vulnerável* e de *empreendedorismo social da enfermagem* somente podem ser compreendidos a partir de um saber que os integra, articula e complementa. Ou seja, alcançar uma perspectiva sistêmica no contexto da saúde implica perceber e prover a interatividade e a complementaridade daqueles fenômenos que compõem a unidade complexa.

Assim, o pensamento complexo possibilita repensar a realidade visto que a complexidade é capaz de reunir, contextualizar, globalizar, mas também de reconhecer o singular e o concreto. A complexidade propõe um olhar ampliado, simultâneo, multidimensional, dinâmico a respeito das realidades que pretende capturar (7).

Edgar Morin (8, 9) descreve três princípios que possibilitam compreender a interatividade sistêmica entre os diferentes fenômenos sociais. O primeiro é a dialógica, que mantém a dualidade dentro da unidade. O termo significa que a dialógica compreende duas lógicas unidas sem dualidades e, ao mesmo tempo, complementares e antagonistas. A parte dialógica dá a ideia de que os antagonismos podem ser estimuladores e reguladores.

O segundo princípio é o do recurso organizacional, no qual os produtos e os efeitos são, ao mesmo tempo, a causa que os produzem. Nesse sentido, uma sociedade é um produto de interações entre os indivíduos e age sobre estes, que a produzem. É por meio das interações que os indivíduos se desenvolvem e o cuidado de enfermagem se estabelece.

O terceiro princípio é o hologramático. O todo é maior que a soma das partes. O todo está na parte, assim como a parte está no todo. Essa ideia transcende o reducionismo que vê apenas partes ou o holismo que vê apenas o todo. A interatividade sistêmica se desenvolve a partir da noção do todo e da parte, ambos em interação mútua.

A circularidade interativa e sistêmica, em Morin (10), refere-se às interações que modificam o comportamento ou a natureza dos elementos, corpos, objetos e fenômenos, os quais influenciam e são influenciados. Assim, os conceitos *saúde*, *enfermagem*, *cuidado de enfermagem*, *viver saudável*, *comunidade vulnerável* e *empreendedorismo social em enfermagem* são fenômenos que interagem, influenciam e se complementam com o propósito de formar a unidade complexa.

Processo de construção de conceitos *saúde*, *enfermagem*, *cuidado de enfermagem*, *viver saudável*, *comunidade vulnerável* e *empreendedorismo social da enfermagem*

Na busca pela compreensão do conceito ampliado de saúde, propósito do SUS, com frequência, deparávamo-nos com a linearidade e os reducionismos com que eram concebidos e discutidos os demais conceitos que compõem a unidade complexa do sistema de saúde. Assim, propomo-nos, enquanto pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde (Gepeses/Unifra), a desenvolver conceitos ampliados, na perspectiva sistêmica, de *enfermagem*, *cuidado de enfermagem*, *viver saudável*, *comunidade vulnerável* e *empreendedorismo social da enfermagem*, no sentido de conceber uma linha de raciocínio lógica, contextualizada e sistêmica de saúde.

O Gepeses é composto por docentes, discentes, bolsistas e profissionais enfermeiros inseridos nos cenários de práti-

ca. Ele tem como propósito qualificar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária por meio de referenciais e práticas sociais inovadoras e transformadoras, capazes de ampliar as possibilidades interativas e estimular o exercício da cidadania a partir do cuidado empreendedor de enfermagem. Os encontros coletivos foram realizados semanalmente, no intuito de compartilhar e produzir conhecimentos, discutir novas perspectivas de inserção social, reafirmar-se como grupo de pesquisa e consolidar as Linhas de Pesquisa do grupo, quais sejam: cuidado sistêmico em saúde, empreendedorismo social e viver saudável. O processo de construção e validação dos conceitos se deu ao longo dos anos de 2011 e 2012 entre os integrantes do Gepeses, mais especificamente seis pesquisadores, e em parceria com outros centros de pesquisa, dentre eles o Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração e Gerência do Cuidado em Enfermagem e Saúde (Gepades), Florianópolis (Sul do Brasil) e o Deutsches Netzwerk für Qualitätsentwicklung in der Pflege (DNQP), Alemanha.

Inicialmente, foram realizados estudos e aprofundamentos coletivos sobre as interconexões sistêmicas entre os diferentes conceitos, baseados no referencial da complexidade e, a seguir, cada integrante do grupo de pesquisa elaborou o seu conceito sobre saúde, enfermagem, cuidado de enfermagem, viver saudável, comunidade vulnerável e empreendedorismo social em enfermagem. Posteriormente, os conceitos foram discutidos e ampliados coletivamente nos diferentes núcleos de estudo, mediante o exercício da reflexividade, ou seja, foram discutidos pelos núcleos de docentes, discentes, bolsistas e profissionais enfermeiros inseridos nos cenários de prática, em aproximadamente 15 encontros. E, por último, a validação se deu a partir do consenso do grande grupo em seminários ampliados de pesquisa do Gepeses, reconhecidos como adequados e pertinentes por meio da compreensão dos sujeitos envolvidos nessa construção, como também submetidos à apreciação de pesquisadores de outros centros de pesquisa. Quadro 1.

As concepções anteriormente delineadas se sustentam em visões de mundo e bases teórico-filosóficas, como noções de sistemas complexos, ser humano, relações e interações humanas, sistemas sociais, sistema de saúde, saúde em dimensões múltiplas, saúde como fenômeno social, contexto social, ecológico e do viver coletivo.

Quadro 1. Conceitos desenvolvidos pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem/Saúde, Santa Maria-RS

| Conceito | Descrição |
|---------------------------------------|---|
| Saúde | Sistema dinâmico, singular e auto-organizador, interligado aos diferentes sistemas sociais que visam promover o viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades a partir de uma perspectiva socioecossistêmica. |
| Enfermagem | A enfermagem é a ciência e a tecnologia/arte de promover o cuidado de enfermagem ao ser humano em sua singularidade e multidimensionalidade, articulada com os demais profissionais comprometidos com o fenômeno saúde, a partir de uma visão ecossistêmica, ética e socialmente responsável. |
| Cuidado de enfermagem | É um fenômeno complexo, sistematizado por meio das múltiplas relações, interações e associações sistêmicas, com vistas a promover e recuperar a saúde do ser humano de forma integral e articulada com tudo que o cerca. |
| Viver saudável | É um processo singular, circular e interativo, dinamizado por meio de vivências de ordem e de desordem, em busca de uma contínua auto-organização individual, familiar e social. |
| Comunidade vulnerável | É uma comunidade que vivencia influências ambientais, econômicas, políticas sociais e culturais, as quais enfraquecem as relações, as interações e as associações individuais, familiares e sociais. |
| Empreendedorismo social da enfermagem | É a atitude de promover o viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades por meio de processos interativos e associativos com vistas à sua emancipação como protagonistas de sua própria história. |

Fonte: elaboração própria.

Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem

As múltiplas relações, interações e associações sistêmicas, bem como a compreensão da pessoa humana como um ser singular e multidimensional, possibilitam distinguir o pensamento disjuntivo e redutor daquele que distingue e une. Fazer a seleção e atribuir sentido, sob esse enfoque sistêmico, pode nem sempre ser uma tarefa fácil pela valorização das práticas tradicionais assistencialistas e curativistas, nas quais os fenômenos são apreendidos em separado e/ou de forma fragmentada e dicotômica.

Reconhece-se que a vida humana está ameaçada não somente por aquilo que a ameaça, mas também por aquilo que a protege: a ciência e a medicina. O enfrentamento de temas desse porte confere a possibilidade de barrar conceitos de eugenia que, na atualidade, ainda permanecem latentes (11, 12).

O ser humano move-se como um ser social por meio de processos dialógicos e complementares que iniciam no ambiente familiar e se prolongam para os diversos espaços e eventos sociais. Estes, por sua vez, são potencializados pela capacidade de ser único e diferente, singular, múltiplo e, ao mesmo tempo, de possibilitarem novas e sempre mais complexas comunicações associativas as quais também compreendem a saúde como um fenômeno complexo. Assim, as interações entre os indivíduos produzem a sociedade, que testemunha o surgimento da cultura e que retroage sobre os indivíduos pela cultura (13).

Na complexidade dos fatos e fenômenos sociais, tudo se interliga a tudo por meio de uma rede de interações interdependentes, dialógicas, recursivas, hologramáticas e complexas (9, 14). Nessa lógica, nada está isolado, sem identidade, sem nome, visto que os diferentes fenômenos se complementam a partir da interatividade sistêmica, nesse caso, saúde-enfermagem-cuidado de enfermagem-viver saudável-comunidade vulnerável-empresendedorismo social da enfermagem.

O ser humano não se reduz à dimensão biológica ou física. Sua natureza é por excelência relacional e associativa. Ele é membro de uma sociedade, a qual é singular e sistêmica. Dito de outro modo, há algo mais do que a singularidade ou a diferença de indivíduo para indivíduo: cada pessoa é um sujeito singular e multidimensional, logo, capaz de atribuir significados aos diferentes fenômenos sociais (14).

Compreender o humano, a partir de processos interativos e sistêmicos, significa compreender a sua unidade na diversidade e sua diversidade na unidade. Significa conceber a unidade do múltiplo e a multiplicidade do uno (13). Sob esse enfoque, o cuidado de enfermagem necessita considerar o ser humano em sua unidade e diversidade sistêmica e a saúde como um fenômeno amplo e interdependente, complementado pelos diferentes sistemas sociais.

Reconhecer, portanto, que o ser humano é um sujeito singular e multidimensional é fundamental e necessário para se alcançar resultados mais profícuos no que se refere à promoção e à proteção da saúde. Respeitada essa unicidade, deve-se entender também que a qualidade de ser uno do sujeito será reconhecida quando ele se envolver com o todo. Ele verá o distinto, o desigual, o dessemelhante a si e, então, se autoconhecerá. Conhecer o humano não é separá-lo do Universo, mas sim situá-lo nele (8). Assim, todo indivíduo, desde a mais restrita até a mais banal das vidas, constitui-se, em si mesmo, um cosmos que, por meio da educação, torna-se capaz de compreender a real condição do humano e faz com que se viva a parte poética da vida (12). Quando se situa o ser humano em determinado contexto social, haverá permuta entre o sujeito e o entorno socioecossistêmico.

No relacionamento com o espaço social, busca-se a formação da identidade, gerada pelas circunstâncias momentâneas que podem ser positivas ou negativas. Isso repercutirá no indivíduo e, conseqüentemente, afetará também o ambiente familiar em que ele está inserido e, futuramente, originará problemas para a sociedade, que se tornará referência para ele. Inicia-se um ciclo de interações sistêmicas nas quais se inserem a saúde, a enfermagem e o cuidado de enfermagem, dentre outros fenômenos.

Na lógica da interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem, as relações e interações, associações, retroações entre os seres, em vários planos são potencializadas pela compreensão do sentido de ser singular e autônomo. O que importa para a complexidade é a riqueza do olhar

amplo e a dinâmica do processo interativo que se estabelece entre os diferentes modos de viver saudável e que são intensificadas pelas vivências singulares de cada indivíduo, família e comunidade. Compreender tal lógica é, portanto, fundamental para o exercício do empreendedorismo social, sobretudo, em comunidades vulneráveis.

Faz-se necessário, desse modo, a discussão e a inter-relação entre esses conceitos no sentido de ampliar o campo de visão e contribuir para o fomento de um novo paradigma na área da saúde e enfermagem. A diversidade de interpretações e proposições políticas e teóricas faz com que não seja possível uma concordância sobre o modelo ideal de organização ou mesmo sobre quais componentes e responsabilidades relacionam-se com a saúde da população. Assim, a desarticulação desses conceitos não compõe um sistema de saúde e tão pouco possui eficiência e eficácia que poderiam ter ao realizar suas ações.

Avançar em tais discussões sistêmicas implica, necessariamente, ampliar o campo de visão pessoal e profissional. Defende-se que o conceito de *cuidado de enfermagem* deve ser concebido a partir de um conceito ampliado, antagônico, complementar, interdependente e de dinamicidade interativa de processos e contraprocessos de enfermagem, *saúde, viver saudável, comunidade vulnerável e empreendedorismo social da enfermagem*. Logo, a circularidade interativa entre esses conceitos possibilita apresentar uma nova concepção paradigmática no contexto da saúde e da enfermagem.

Considerações finais

Partindo-se da ideia de que o cuidado de enfermagem assume dimensões ampliadas nos diferentes cenários e áreas de atuação profissional do enfermeiro, tornam-se necessárias também a ampliação das questões conceituais e a discussão de referenciais que viabilizem novas formas de intervir no processo saúde-doença.

Enquanto fenômeno ampliado, a saúde envolve modos de ser e produzir e/ou recriar a vida em sua singularidade e multidimensionalidade. Nessa perspectiva, somente processos dialógicos capazes de compreender a interatividade sistêmica e potencializar o viver saudável pelo desenvolvimento de práticas/ações empreendedoras podem efetivamente contribuir para um novo pensar e agir na saúde/cuidado de enfermagem.

A interatividade sistêmica entre os conceitos representa o movimento constitutivo de religação de saberes interdependentes, de compreender o todo na parte, assim como a parte no todo. A compreensão ampliada e interdependente desses conceitos possibilita, em suma, transcender a linearidade do processo saúde-doença

e alcançar resultados mais efetivos de promoção e proteção da saúde. Trata-se, portanto, de um processo paradigmática dinâmico e gradual, o qual requer o engajamento efetivo e responsável do enfermeiro por meio de ações empreendedoras e propositivas de novos referenciais teórico-práticos.

Referências

1. Dalmolin BB, Backes DS, Zamberlan C, Colomé J, Gehlen MH. Significados do conceito de saúde na perspectiva de docentes da área da saúde. *Esc. Anna Nery*. 2011;15(2):389-94.
2. Backes MTS, Backes DS, Drago LC, Koerich MS, Erdmann AL. Cuidado ecológico como um fenômeno amplo e complexo. *Rev. bras. enferm.* 2011;64(5):876-81 .
3. Backes DS, Backes MS, Erdman AL, Büscher A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. *Ciênc. saúde colet.* 2012 jan;17(1):223-30.
4. Lessa APG. *O Serviço Social no Sistema Único de Saúde* Fortaleza: UECE; 2003.
5. Apostolico MR *et al.* Contribuição da CIPESC® na execução das políticas de atenção à saúde da criança no município de Curitiba, Paraná. *Texto contexto — enferm.* 2007 set; 16(3):453-62.
6. Petraglia IC. *Edgar Morin — a educação e a complexidade do ser e do saber*. 8 ed. Petrópolis: Vozes; 2003.
7. Ferrer V. *Complejidad y enfermería un encuentro necesario*. Em: Ferrer V, Medina Moya JL, Lloret C. (Compiladores). *La complejidad en enfermería. Profesión, gestión formación*. Barcelona: Alertes; 2003.
8. Morin E. *El método 3. El conocimiento del conocimiento*. 6 ed. Madri: Cátedra; 2009.
9. Anderson RA, Crabtree BF, Steele DJ, McDaniel RR. Case study research: The view from complexity science. *Qual. Health Res.* 2005; 15(5):669-85.
10. Morin E. *El método I, La naturaleza de la naturaleza*. 8 ed. Madri: Cátedra; 2009.
11. Santos BS. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal; 1989.
12. Morin E. *Ciência com consciência*. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2003.
13. Morin E. *Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2000.
14. Morin E. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget; 1991.